

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS – 03

GILBERTO DIMENSTEIN - Haverá emprego para nós?

Avanços na informática abrem discussão sobre o número de pessoas que podem ficar sem trabalho

01. A PERGUNTA do título desta coluna não saía da minha cabeça enquanto eu assistia, sentado na plateia, à performance de um
02. computador instalado no palco. Minhas sensações oscilavam entre o medo e o encantamento -e até, devo admitir, certo complexo
03. de inferioridade.
04. Fui a um auditório, na semana passada, com a ilusão de assistir a uma vitória de humanos -ex-alunos de Harvard e do MIT- contra um
05. computador. Era um teste de conhecimentos gerais, que abrangia de cultura pop a personagens históricos, passando por geografia.
06. A novidade não era o computador guardar tantas informações -cerca de 1 milhão de livros-, mas ele ser capaz de reconhecer
07. as sutilezas da fala humana.
08. Até que os jovens se saíram bem, mas o computador, criação da IBM, batizado de Watson, é imbatível.
09. Enquanto me encantava com as possibilidades que aquela descoberta poderia produzir, ajudando profissionais -médicos, por
10. exemplo- a tomar decisões, ficava imaginando quantos trabalhadores aquela máquina não iria pôr na rua.
11. Talvez minha sensibilidade estivesse aguçada porque, antes de entrar naquele auditório, eu tinha passado a manhã num seminário
12. sobre o futuro do trabalho -e um dos personagens tinha sido o Watson.
13. Ninguém ali era contrário à inovação. Aqueles indivíduos sabem que, embora sejam cercados de temor no início, pois provocam
14. abalos nas velhas estruturas, as novas tecnologias logo geram diferentes empregos e prosperidade. Perguntavam-se, porém, se havia
15. algo de novo no ar sobre a rapidez com que as máquinas vêm substituindo os seres humanos. Mesmo que a economia volte a crescer
16. rapidamente, o emprego vai crescer? Isso significa o risco de piorar cada vez mais a distribuição de renda.
17. Um dos palestrantes era Andrew McAfee, pesquisador do Centro de Negócios Digitais do MIT, autor de um recém-lançado livro que
18. está chamando a atenção do mundo acadêmico, cujo título é "A Corrida contra a Máquina". Logo ele pede: "Por favor, não me con-
19. fundam com esses tipos que têm medo de novas tecnologias". Até porque, se fosse assim, ele não estaria naquele emprego.
20. Mas os números que ele tem coletado de economias em várias partes do mundo, especialmente nos Estados Unidos, trazem uma
21. preocupação. Pergunto-lhe em que o temor dos trabalhadores de hoje é diferente do daqueles ingleses, que, na Revolução Industrial,
22. destruíam as máquinas. A resposta: "O problema é que os computadores estão adquirindo cada vez mais rapidamente habilidades
23. que eram essencialmente humanas".
24. Segundo ele, a tendência deve afetar menos os que estão no topo da pirâmide educacional e os que estão na sua base: empregadas
25. domésticas, garis, passeadores de cachorro, manicures. "Quem está no meio, ou seja, a maioria, vai sofrer."
26. As novas invenções -e o tal Watson, com seu complexo sistema de reconhecimento de voz, é uma delas- radicalizam esse movimento e,
27. em certos casos, superam com vantagem os humanos, segundo McAfee.
28. "Quantos empregados você conhece que podem guardar na memória o conteúdo de 1 milhão de livros e sabem encontrar a
29. resposta certa quando indagados por uma voz?", pergunta ele. Programas desse tipo estão sendo usados em escritórios de advocacia e
30. vêm pondo na rua muita gente com diploma de ensino superior.
31. A cada dia, aparecem novidades sobre a capacidade de coletar, armazenar e selecionar dados. Aposta-se até que, com tantos dados
32. gerados pelas redes sociais a cada segundo, seria possível prever o futuro - por exemplo, o que vai ser sucesso na música ou
33. o surgimento de movimentos políticos. Haveria no mundo social leis semelhantes às leis físicas. Chegaram até a inventar a "econophysics"
34. -o uso das leis da física aplicadas à economia.
35. Segundo McAfee, um dos problemas é a velocidade da mudança, o que dificulta o treinamento dos trabalhadores para novas
36. demandas. As escolas e faculdades deveriam estar mais próximas do mercado de trabalho e fazer mudanças em seu currículo quase
37. em tempo real.
38. Aí vai estar quem vê um Watson com medo ou encantamento.
39. PS - Já está em andamento a transformação do Watson num médico, capaz de ajudar no diagnóstico e até na medicação de pacientes.
40. A ideia é que ele seja uma espécie de GPS para os médicos. Afinal, o robô vai ter na memória todos os casos de pacientes com
41. doença semelhante e o tratamento dado a cada um, podendo comparar os resultados. No lado do encantamento, vejo isso como um
42. jeito de ajudar no atendimento de pacientes, especialmente na rede pública. Como o câncer de Lula, graças ao seu tratamento de
43. primeira qualidade, estimulou o debate sobre saúde pública no Brasil, invenções do tipo Watson mostram que, no futuro, será possível
44. agilizar o atendimento e diminuir as filas.

Assinale a alternativa em que as palavras, retiradas do texto, **não** são acentuadas pela mesma razão:

- a) saía - destruíam - aí
- b) até - ninguém - recém-lançado
- c) vitória - imbatível - câncer
- d) médicos - máquinas - título
- e) pôr - têm - porém

TEMAS DE REDAÇÃO SEMELHANTES